
RESULTADO

CATEGORIA MICROCONTO

3ª EDIÇÃO

PRATA
DA CASA



CASA BRASILEIRA
DE LIVROS



CASA BRASILEIRA DE LIVROS

Categoria

MICROCONTO

Os textos são apresentados em estado de pré-revisão e não passaram por revisão editorial. Eventuais adequações realizadas tiveram caráter exclusivamente técnico ou de formatação, preservando-se o conteúdo original das obras.

Semifinalistas

--- SEMIFINALISTA ---

#fail

Fausto Régio

Quando acordou, os ossos do dinossauro ainda estavam lá. As aves de rapina haviam partido. A plateia, encerrado o espetáculo, retomara a vida normal. E as redes sociais já não tocavam no assunto nem recordavam Monterroso.

--- SEMIFINALISTA ---

A genuflexão

Gabriela Teixeira dos Santos

Na hora liminar, o dorso lasso de Atlas cedeu um milímetro. Nada ruiu — tudo quedou-se. Houve quem dobrasse as roupas com inaudita gravidade. A luz adquiriu peso litúrgico, em rito derradeiro. E sob a ínfima inclinação do firmamento, nossos ossos genufletiram ao presságio inelutável do trespassse.

--- SEMIFINALISTA ---

A profecia do mendigo

Tallita Nunes Camargo

Um mendigo estava à porta de um velório e avistou três irmãos saindo aos prantos pela morte do quarto. Olhou para um deles e disse: “Você será o próximo.” Anos depois, a profecia se cumpriu. No velório, alguém murmurou: “Que não haja mendigo na saída.” Do lado de fora, porém, já havia um esperando.

--- SEMIFINALISTA ---

A Solidão das Asas

Daiane Ferreira Polizel

Descobri cedo que pensar me elevava, mas também me isolava. Quanto mais compreendia, menos cabia!

A curiosidade me deu asas — e a estranha sensação de não haver onde pousar.

--- SEMIFINALISTA ---

Abandono

Deborah Carvalho

A insônia lhe roubou o sono. Sobre a mesa, a aliança esquecida e migalhas de um pão dormido.

--- SEMIFINALISTA ---

Anúncio

Luís Pimentel

Panfletinho da vidente amassado entre os dedos, Dorinha sobe as escadas do sobrado, a boca seca, o peito disparado:

– Enganadora! O seu anúncio promete trazer o amor de volta em três dias.

A profissional não se abala:

– Paciência, filha. Você não tinha me dito que o moço era marinho.

--- SEMIFINALISTA ---

As Velas

Jandui Tupinambás

Seis velas acesas no canto da sala.

A mãe sopra mas não se apagam.

Suplica ao marido que mergulha as velas na água.

Ficam contemplando a última vela insistindo em brilhar dentro do aquário.

--- SEMIFINALISTA ---

Casamento e família

Ingrid Machado Contreira

Chegou em casa louco para encontrar a esposa e o filho recém-nascido. O único que o recebeu de portas abertas foi o roupeiro vazio.

--- SEMIFINALISTA ---

Cerração baixa

Leticia Moura

Um dia, quando criança, o nublado triste do céu desceu. A rua inteira era cinza, tinha nuvem caída por tudo.

Eu não devia ter saído de casa.

Fiquei a manhã toda respirando o cinza do céu; e foi tanto pra dentro dos meus pulmões que meio-dia o sol raiou amarelo e feliz.

Mas até hoje sou triste.

--- SEMIFINALISTA ---

Céu da boca

Gê Orthof

No otorrino descobri: meu céu da boca é baixo, um domo menor. O temor da palavra na cavidade bucal não é vertigem, é claustro. Boca pouca para mundo tanto. O corpo é arquitetura em construção — árvores, montanhas, ancestrais segurando o telhado na ventania, para o céu não desabar.

--- SEMIFINALISTA ---

Conjuro

Ana Cláudia Silva Costa

A guerra surgiu no sussurro, rastejou e explodiu súbita dos acordos dos homens velhos. Aos nove anos enterrei o meu pai com a bandeira que o matou. Ele cheirava a pólvora e carne perdida. Enquanto meu povo limpa o sangue e planta de novo o trigo, eu juro que a próxima bandeira não terá dono.

--- SEMIFINALISTA ---

Cruz

Filipe Domiano

— O meu era tão bom... Ia formar engenheiro, tava pagando a formatura fazia mais de ano. Eu falava pra ele: “não é melhor guardar esse dinheiro, meu filho?” Ele falava que não, que tinha que comemorar.

A outra permaneceu em silêncio por um momento.

— O meu só dava desgosto.

...

— Dói igual, né?

— É.

--- SEMIFINALISTA ---

De pai e filho

Rafael Vicente de Quadros

A barba cerrada deseja sair pelos poros, mas é impedida pela lâmina. Deve ser isso que torna sua pele morena, flácida e lisa, levemente esverdeada. A vida que cessa no bulbo e não floresce, mas esverdeia a superfície para mostrar que há natureza ali. Há vida. Meu pai morreu só. Meu medo é morrer só.

--- SEMIFINALISTA ---

Deságue

Arthur Assunção

Quando eu fui dormir, ouvi a chuva: a água que toca todas as coisas, que umedece o solo, que limpa as ruas, que cai e volta ao rio e ao oceano. Pensei que eu também queria ser chuva para preencher espaços, molhar corpos, lavar a alma. Então, fechei os olhos e meu corpo desaguou em gotas.

--- SEMIFINALISTA ---

Determinante Possessivo

Adriana Maschmann

Dela, a última palavra.

Dele, o primeiro tiro.

--- SEMIFINALISTA ---

Entre fumaças e concreto

Roberta Pacheco Magalhães Gomes

Concreto tremido sob os pés, e nos lábios um gosto de cinzas e ruínas. Nas veias percorre a dor que se dispersa para não coagular. A vaidade escorre à frente, pinga pelos bueiros. As pessoas são como borrões de tinta fora do papel.

Ela continua... traga a hipocrisia e o que expõe é mais que fumaça.

--- SEMIFINALISTA ---

Inacreditável

João de Deus Rezende Costa

Na vida de um amigo meu, as coincidências são fantásticas. Ele nasceu no dia 05.05.55, casou-se no dia 07.07.77, morreu em 09.09.99. Mas o maior mistério, para mim, é o seguinte: foi exatamente no dia 12.12.12 que eu inventei essa história.

--- SEMIFINALISTA ---

Índole

Tiago Vianna

Meu pai me cobriu de amor. Também me cobriu de porrada. Muitas vezes maldisse o seu nome depois que me perdi no mundo. Daí recebi superpoderes que me permitem descobrir um mau-caráter antes mesmo que ele estenda a mão para se apresentar. Tenho uma bússola aguçada para isso. E hoje me casei com um.

--- SEMIFINALISTA ---

Inventário

Silvestre Sales Machado

Quando o pai morreu, abriram a velha casa.
Nos armários: roupas, retratos, recibos, cartas nunca enviadas.
No fundo da última gaveta, encontraram um envelope fechado.
Dentro, apenas uma frase escrita à mão:
“Perdoe-me.”
Ninguém soube dizer para quem era.
Mas todos entenderam que era tarde.

--- SEMIFINALISTA ---

Mais uma dose

Verónica Domingues

Uma vez no bar, Eleonora sabia que, ao encontrar Fernando, desengasgaria todas as palavras que ele lhe tomara anos atrás.

Após quarenta minutos esperando, engoliu amargamente um gole de uísque com parte do que tinha a dizer.

- Mais uma dose.

--- SEMIFINALISTA ---

Malungos

Regiane Mara Ramos

A manhã ainda era pálida quando Guiné e os malungos entraram no roçado. O orvalho curvava as folhas largas do fumo. Uma a uma, eram capadas e empilhadas em silêncio. O cheiro verde subia da terra úmida. As pilhas cresciam; o campo parecia sempre intacto. Entre eles, malungo era palavra de irmão.

--- SEMIFINALISTA ---

Manu

Ana Carolina Bernardes

Manu tinha um apito e, com um sopro, seus patinhos apareciam. Até que um dia ficou doente. Pneumonia, disseram. Na casa pobre, só rezando. A mãe explicou que viraria estrelinha e Manu chorou de saudade dos patinhos. Na manhã fria como o corpo da menina, acharam no viveiro os cem patos estrangulados.

--- SEMIFINALISTA ---

Maré alta

Conceição de Maria Correa Feitosa

O mar subiu até a casa e, quando baixou, meu filho voltou a caber inteiro nos meus braços.

--- SEMIFINALISTA ---

Maternidade

Gia Dias

Na última visita ao sepulcrário, os gêmeos choraram tanto que morreram os pés de arruda brotados no canto do olho, mimos da estrela-madrinha. A morte foi descompensação, doía mais que a vida. "Quando uma mãe morre, ela pare o luto em seus filhos", disse Tetê, a cachorra que se considerava trigêmea.

--- SEMIFINALISTA ---

Mittweida Hamburgo Salvador

Gina Leite

Hamburgo lhe fugiu dos olhos e o mundo se tornou Atlântico. Em terra, a antiga Capital era o avesso do frescor. Emmy goza o vento e encara Carlito, engenheiro formado que sonha com caminhos de ferro. Os meninos riam enquanto descarregavam baús trazidos de Mittweida embalando um futuro frágil.

--- SEMIFINALISTA ---

No início era o abismo

Fernando Antonio Martins Ribeiro

E então no terceiro dia o corpo se ajeitou um pouco no sepulcro. Pedro viu a massa por baixo dos panos se virando contra a luz e voltando a dormir. O rosto expressava contrariedade, mas não dizia palavra. Os onze, sem decifrar o que o Senhor dizia através daquele corpo indolente, o exumaram.

--- SEMIFINALISTA ---

O Cravo

Leonardo Sevybricker

Com Bia e José tudo era permitido. Poligamia sem cláusulas, fruição sem freios. Até o dia em que José voltou de um encontro sem aquele cravo no rosto. O mesmo que Bia insistia em espremer há 9 anos. O sonho do relacionamento aberto encontrou seu ponto final: um pontinho seboso e preto.

--- SEMIFINALISTA ---

O mundo e eu

Eliane Rodrigues

É como se o mundo todo coubesse dentro de mim, e eu, só uma, não coubesse no mundo.

--- SEMIFINALISTA ---

O ORÁCULO DE VIDRO

Lu Lena

No clarão violáceo que só seus olhos enxergavam ele surgia fulgente. Entre altares opalinos, o pequeno querubim observava o mundo sob templos sustentados. Ali, o etéreo e o terreno uniram-se num silêncio sagrado. Tudo captado num flash de luz: no autismo do meu filho sorrindo!

--- SEMIFINALISTA ---

O QUARTO

Elisabete Franco

Mobília velha: uma cama, um guarda-roupa, um rádio que mal funcionava e muitas bugigangas. Mas só percebi isso após sua partida repentina. A vida dele se resumiu àquele quarto.

--- SEMIFINALISTA ---

O RESTO É ASSOMBRO

Ricardo d'Arêde

Desceu às pressas, numa alegria inocente e desgovernada. Ora o sol tremulava dourado pelo vidro basculante, ora o vão silencioso e frio ecoava o atropelo — e um pezinho do chinelo ficou p'ra trás. Mal ganhou corpo a voz que a abandonara, saltou rápido o último lance e chegou viva ao próprio enterro.

--- SEMIFINALISTA ---

Ofício

Ana Paula Vieira

Sob a luz fria do açougue, você pendura facas. Seus dedos pegajosos de sangue mancham roupa branca e gasta. Digitam palavras que não tocam sua carne da forma que você toca carne e morte. Na minha cama, também sou carne. Seus músculos se movem, suor e pressa. Suor e presas.

--- SEMIFINALISTA ---

Quedas de outono

Greicy Kely Carla dos Santos

Caiu a temperatura.

Caiu a chuva.

Caíram as folhas.

Foi um período de muitas quedas.

A mais forte foi a que ela teve por ele.

--- SEMIFINALISTA ---

Rebentos

Valder Cavalcante Magalhães Jr

Janela adentro arremessaram-se três pássaros. Uma pétala vermelha, carnuda, esgueirou-se também, como se o vento ou alguém a jogara. Dez segundos (e um grito) depois, a luz do quarto acendeu-se: raízes rebentaram no solo, e uma corola pulsante no breu. Arremessaram-se janela afora três pássaros.

--- SEMIFINALISTA ---

SÃO LOURENÇO

Israel Gomy

Fim de tarde lúgubre. Um pica-pau pousou e partiu, exigindo apenas o meu olhar. No céu, tucanos-de-bico-verde revoaram após a chuva. Escondido, o sol insistia em se pôr radiante, enquanto minha avó se despedia. Naquele parque com nome santo a brisa soprou leve, como o último fôlego de vida na terra.

--- SEMIFINALISTA ---

Seu Zaíra

Maria Leticia dos Santos Diniz

Na cidadezinha chamada Santa Madalena a noite vive. Seus 4.500 filhos não deixam a mamãe dormir. Fazem muita bagunça com o licor cinabre dos irmãos, despertando o seu Zaíra, que chega atraído pela patuscada das crianças, sedento por seiva. E a bagunça só acaba quando a mamãe desperta ao crepúsculo.

--- SEMIFINALISTA ---

Sistema de recompensa

Hugo Ognib

O fogo no lampião de querosene reluziu naquele bar interiorano. Assim como Tião tomou isso como um sinal, tomou metade da cachaça que faltava. ‘Essa eu vô levá’ e seu pensamento encontrou a língua em um segundo:

“Ponho minha terra.”

Um minuto depois, suas gerações estavam predestinadas à ruína.

--- SEMIFINALISTA ---

Sonho

Ivi de Carvalho

Cansada de carregar o mundo nas costas largou a mochila ao pé da porta, o pão na mesinha da chave, o celular na prateleira do banheiro. Sentada na cama, desejou que o teto continuasse sobre sua cabeça só até o fim de semana, quem sabe.

--- SEMIFINALISTA ---

Testemunho

João Pedro Bonetti

Tirou o gládio sujo de sangue da cintura. Não o usaria mais, assim como a armadura de cobre, que cai no chão com um baque. Tirou as sandálias e sentiu a areia nos pés. Agachou-se e, com as mãos em concha, bebeu a água doce. Olhou para cima e lá estava o homem, multiplicando peixes.

--- SEMIFINALISTA ---

Trinta e oito anos de solidão

José Filho Carneiro Leão

Incapaz de se mover quando o sopro agitava as águas. O Verbo o encontrou: “Levanta-te!”, e o homem à beira da piscina de Betesda venceu o sábado. Onde a lei via pecado, a Graça viu amor e vida. Vem a hora e já chegou: O Kairós não conhece limites; até os mortos viverão.

--- SEMIFINALISTA ---

Vende-se banha — Feijoada Completa

Marcelo Audibert Correa

O primeiro porquinho fez uma meia-água de palha em 6 meses.

O segundo, seu puxadinho de madeira em 24.

O terceiro financiou um quarto e sala de tijolos em 180.

Veio o lobo e — num só sopro — executou as hipotecas.

Alugam-se casas por temporada.

Vende-se banha.

--- SEMIFINALISTA ---

Voo livre

Marcio Ribeiro de Castro

Todas as manhãs, em sua moto, o velho aviador descia a estrada à beira da encosta. Certo dia, um pensamento fugaz se manifestou. E foi virando algo mais. Uma ideia, um querer, até se tornar um chamado. Sereno, enfim, ele acatou: não fez a curva, se livrou da máquina ao decolar e voou uma última vez.

Finalistas

--- FINALISTA ---

Depois das águas

Joana de Araujo Fraga

Levantei-me.

Da antiga vida só restavam as vestes molhadas.

--- FINALISTA ---

Engenho

Ovídio Poli (Junior)

A velha moenda esmaga o bagaço – e do braço que forjou do cobre o tacho apaga o traço. No alambique um negro-novo, um pretinho macambúzio, recém-chegado de Moçambique. No fogo ferve o melado. E a cachaça serve de paga à vida que se apaga.

--- FINALISTA ---

O fim do mundo

Antonio Carlos Pimentel Pinto Júnior

“Mãe, o mundo acaba?”, perguntou o menino, curioso. “Acaba quando a gente morre”, ela respondeu. E o mundo espreitava a conversa da janela.

--- FINALISTA ---

O vazio

Vinicius Rodrigues

Ele pediu silêncio para terminar um parágrafo.

Disse que precisava de concentração.

Do outro lado da porta, alguém esperou.

Depois parou de esperar.

Horas mais tarde, ele, enfim, escreveu a última frase.

Chamou pelo nome dela,

com a mesma voz

que usava para inventá-la.

--- FINALISTA ---

Reverberar

Valquiria Lazarin

O caçador de ecos encurralou a caça no peito da montanha. Pela primeira vez, ouviu-a clara, pura — sua. Gritou para senti-la, mas o eco devolveu apenas um sussurro. Outro grito: nada.

No instante da conquista, estrangulou a própria voz.

Agora, resta apenas o peso surdo da montanha.

Primeiros Colocados

--- 3º Lugar ---

1969

Daiane Cristine Alves Oliveira

– Madrinha, mãe pediu pra ir benzê Mariana. Tá com coisa ruim no corpo! – Já disse à comadre que dor de amor não cura com reza! – É que lhe arrancaram a rolha da fenda entre as pernas, Madrinha. Tem que benzê com canela, senão a alma vaza pelo buraco e Mariana se enche do pecado que enfiaram nela!

--- 2º Lugar ---

Registrado

Jhenifer Pinto

Falavam da Onça Celeste como castigo da natureza.

Como garantia, registraram tudo em cartório.

A mata sumiu, a onça também.

Ficaram só brancos — rosnando uns para os outros.

--- 1º Lugar ---

São Jorge e Apolo

Lucas Boetger Naylor

O cavaleiro gravitava em seu posto, cravado no rosto do astro. Cinza e só. Na maré alta, ouvia a prece do povo; o uivo do lobo.

Um dia, teve visitas: casulo de lata, homens de branco, pequenos passos, grandes saltos.

Jorge se perguntou qual guerra os levara tão longe. Embaixo, o dragão rugiu.